

2 Pedro

Em que estado Ele me achará?

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Diante do juízo, o que fazer?** Sempre diante de situações inesperadas, nos sentimos aflitos pelas decisões a serem tomadas. Quando algo é esperado, temos a possibilidade de nos prepararmos adequadamente. Recentemente vi um filme em que uma cidade aguardava um furacão e diversas medidas foram tomadas para minimizar os prejuízos.

A pergunta que nos fica é: Por que diante dos avisos frequentes que recebemos de Deus, continuamos em nossos caminhos que levam à destruição?

2 Pedro 3:11-12 Se todo este mundo está fadado a se desfazer, qual não deve ser a santidade do vosso viver e da vossa piedade, esperando e apressando a vinda do dia de Deus, quando o céu se desfará em fogo e os elementos se derreterão abrasados?

Pedro fala sobre a insensatez de não fazer nada ou pior, esperar que a Palavra de Deus mude. (Porta Aviões USA e o farol). Só há dois cenários possíveis em nossa história: Ou glorificamos a Deus na vida eterna em comunhão com Ele ou O glorificamos através do cumprimento de Sua justiça. O farol não vai sair do lugar, por isso devemos mudar o curso de nossas vidas ou colidir com Ele.

Em que estado Ele me achará? - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 3:13 Segundo sua promessa, esperamos um céu novo e uma terra nova onde habitará a justiça.

a. Promessa. Os cristãos não precisam temer quando ficam sabendo que o fogo destruirá a criação de Deus. Vivendo em comunhão com Deus, eles pertencem a Ele e sabem que Ele os mantém em segurança. Além disso, têm Sua promessa para lhes servir de garantia. Qual é essa promessa? Nas três ocasiões em que a palavra promessa aparece (4,9,13), Pedro coloca o termo no contexto do dia do Senhor.

A promessa é que “no princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1); no fim dos tempos, ele criará novos céus e nova terra. Essa mensagem do Antigo Testamento tem seu paralelo no penúltimo capítulo da Bíblia. João escreve em **Apocalipse 21:1 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram.**

b. Renovação. Pedro escreve que “aguardamos um novo céu e uma nova terra”. Ele toma emprestadas as palavras da profecia de Isaías 65:17; 66.22).

Pedro enfatiza o adjetivo novo em sua escolha das palavras e assim ensina que essa nova criação surge a partir da antiga criação, ou seja, o antigo dá à luz o novo.

“O dilúvio não aniquilou a terra, mas a transformou; assim como a nova terra foi consequência do dilúvio, assim também o novo céu e a nova terra serão gerados pelo fogo”. O termo céus se refere ao céu atmosférico, e não ao lugar de habitação dos santos

glorificados. Essa habitação não precisa de renovação, pois mantém-se intocada pelo pecado.

c. Lar. Por causa do pecado, toda a criação de Deus tem gemido (Rm 8.22). A criação aguarda ansiosamente o dia em que será liberta das amarras do pecado para compartilhar da glória dos filhos de Deus. No novo céu e na nova terra Deus lança fora o pecado, e, assim, liberta a criação de sua escravidão.

Pedro chama essa nova criação de “lar da justiça”. O apóstolo personifica o termo justiça e diz que ela tem residência permanente no novo céu e nova terra.

2 Pedro 3:14 Por essa razão, amados, esperando estas coisas, esforçai-vos por serdes achados por ele em paz, puros e irrepreensíveis,

a. Motivo. Porque é somente a justiça que sobreviverá no novo céu e na nova terra, é imperativo que os cristãos que viverão depois do dia do Senhor a tenham operando em seus corações. A esperança deve produzir a vida da santidade. Esse era o elo entre a crença e o comportamento, que os falsos mestres tinham rompido.

Suas esperanças estavam presas à terra e suas vidas eram imorais.

Como pastor carinhoso, Pedro se dirige aos leitores com o termo amados, 3x (1,8,17).

Três vezes novamente, Pedro usa o verbo esperar (12,13,14). Ele sabe que os cristãos vivem pela esperança, especialmente no que diz respeito à volta do Senhor, “pois a esperança é viva e eficaz. Por isso, inevitavelmente nos atrai para si”.

b. Trabalho. Pedro volta a atenção dos leitores para Jesus, e assim os exorta: “Esforçai-vos por serdes achados por ele em paz, puros e irrepreensíveis”. Observe que Pedro gosta da expressão fazer esforço, que aparece em 1:10,15. Essa palavra enfatiza a responsabilidade do cristão, como indivíduo, de se esforçar no desenvolvimento da conduta cristã (Fp 2.12).

O que há de mais importante na parusia é que o próprio Jesus voltará. É o Homem Cristo que nos confrontará. Ele é o padrão da vida humana mediante o qual seremos julgados. O relacionamento com Jesus Cristo é tanto a parte inicial quanto a parte final na peregrinação cristã do homem. “Em que estado Ele me achará?” é uma pergunta muito profunda para o cristão fazer a si mesmo, quer tenha em vista em primeiro plano a morte, quer a parusia.

c. Estado - De que forma o cristão vive na justiça? Pedro diz que os crentes devem ser achados “puros e irrepreensíveis”. Isso significa que o crente deve seguir o exemplo de Jesus, que era “sem defeito e sem mácula” (I Pe 1.19), ou seja, os cristãos são exatamente o oposto dos falsos mestres.

Ele retrata esses mestres como “nódoas e deformidades” (2.13). Os cristãos, por outro lado, devem fazer a oração de Paulo, para que sejam “confirmados em santidade, isentos de culpa” na presença de Deus, quando Jesus voltar (I Ts 3.13; Jd 24).

d. Paz. Eis a conclusão desse versículo: “Façam todo o esforço para serem encontrados... em paz com [Jesus]”. O cristão sabe que, por meio de Jesus Cristo, ele foi justificado pela fé e que, em decorrência disso, tem paz com Deus (Rm 5.1). Quando o cristão vive à luz da Palavra de Deus e tem comunhão com o Pai e o Filho, ele está em paz com seu Criador e Redentor. Ele confessa seu pecado, recebe a remissão e é purificado de toda injustiça (I Jo 1.9).

Há, além disto, mais uma qualidade que a expectativa da volta de Cristo deve trazer, um profundo senso de paz aos cristãos, por mais difíceis que sejam suas circunstâncias presentes atuais. (Fp 4:7).

Li certa vez que uma mulher africana estava dizendo que na África do Sul ela poderia enfrentar toda a humilhação à qual a cor dela diariamente a tornava passível, sem rancor nem amargura, porque sabia que Jesus voltaria um dia, e então tais injustiças seriam corrigidas.

e. Certeza - O pecado, que maculou o mundo de Deus, não terá a última palavra. Num mundo renovado, as devastações da queda serão consertadas pela glória da restauração. O paraíso perdido se tomará o paraíso restaurado, e a vontade de Deus finalmente será feita igualmente na terra como no céu.

Pedro não sabia melhor do que os profetas do Antigo Testamento de qual maneira isto seria realizado. E nem nós sabemos mais sobre o assunto hoje.

Não temos qualquer maneira de conceber como será um corpo da ressurreição ou um universo restaurado, mas todo o mal será destruído e as nações dos salvos nenhum desejo terão senão fazer a vontade do seu Pai celestial e viver em Sua presença.

O justo viverá pela fé.